

O Teste Cloze na Avaliação de Aprendizagem: O Caso dos Alunos da Disciplina de Contabilidade de Custos I do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Patrícia De Souza Costa

Ducineli Regis Botelho De Aquino

Diogo Henrique Silva De Lima

Josicarla Soares Santiago

Resumo:

A leitura exerce papel indispensável para se aprender a participar de uma atividade coletiva de aprendizagem. Na universidade, a leitura está intimamente relacionada com a produção científica e a formação de cidadãos críticos. O Teste Cloze serve para mensurar o grau de compreensibilidade de determinado texto por parte do leitor. Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa é verificar se existe relação entre o desempenho obtido pelos alunos na disciplina de Contabilidade de Custos I e os resultados do teste Cloze. Participaram da pesquisa 31 alunos da disciplina de Contabilidade de Custos I do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Para aplicação do teste cloze foi selecionado um trecho do livro de Contabilidade de Custos adotado na disciplina. Para cumprir o objetivo da pesquisa foi calculado o coeficiente de correlação de Pearson. Os resultados indicam que a obtenção de um maior número de acertos no teste cloze não indica que o aluno irá obter um bom desempenho na disciplina. No entanto, para o aluno que não consegue obter um nível de autonomia na leitura e compreensão do livro texto, o desempenho apresentado na disciplina poderá ser ruim.

Área temática: *Ensino e Pesquisa na Gestão de Custos*

O Teste *Cloze* na Avaliação de Aprendizagem: O Caso dos Alunos da Disciplina de Contabilidade de Custos I do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Patrícia de Souza Costa (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Brasil) patriciacosta@ufrnet.br
Ducineli R. Botelho de Aquino (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Brasil) ducineli@ufrnet.br
Diogo Henrique Silva de Lima (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Brasil) diogoh4@yahoo.com.br
Josicarla Soares Santiago (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Brasil) josicarlass@yahoo.com.br

Resumo

A leitura exerce papel indispensável para se aprender a participar de uma atividade coletiva de aprendizagem. Na universidade, a leitura está intimamente relacionada com a produção científica e a formação de cidadãos críticos. O Teste Cloze serve para mensurar o grau de compreensibilidade de determinado texto por parte do leitor. Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa é verificar se existe relação entre o desempenho obtido pelos alunos na disciplina de Contabilidade de Custos I e os resultados do teste Cloze. Participaram da pesquisa 31 alunos da disciplina de Contabilidade de Custos I do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Para aplicação do teste cloze foi selecionado um trecho do livro de Contabilidade de Custos adotado na disciplina. Para cumprir o objetivo da pesquisa foi calculado o coeficiente de correlação de Pearson. Os resultados indicam que a obtenção de um maior número de acertos no teste cloze não indica que o aluno irá obter um bom desempenho na disciplina. No entanto, para o aluno que não consegue obter um nível de autonomia na leitura e compreensão do livro texto, o desempenho apresentado na disciplina poderá ser ruim.

Palavras chave: Teste Cloze, Compreensibilidade, Contabilidade de Custos.

Área Temática: Ensino e Pesquisa na Gestão de Custos.

1 Introdução

A leitura representa ferramenta essencial para a formação social e cognitiva do sujeito, o que o qualifica para sua inserção na cultura. A habilidade de leitura ocupa papel importante na vida humana, em especial no sistema escolar, que tem como um de seus principais objetivos ensinar conceitos por meio de práticas que requerem habilidades de leitura. Embora o processo de alfabetização, durante as séries iniciais do ensino fundamental, tenha sido objeto de preocupação de pesquisadores de diferentes áreas, há poucos estudos enfocando a prática da leitura e compreensão de estudantes do ensino médio e superior (SANTOS et al., 2002).

O ato de ler será aqui compreendido como um processo, no qual a interpretação do que é lido depende, não só do que está impresso, mas também das hipóteses do próprio leitor, formuladas com base no seu conhecimento prévio, e do estabelecimento de conexões intertextuais que permitem a leitura significativa (ALVES, 2003).

A leitura na universidade é enfatizada por Massetto (2003) como um dos caminhos que levam o aluno a ter acesso à produção científica e ressalta a importância de uma leitura crítica por parte do estudante, de modo a recuperar a informação acumulada historicamente, utilizando-a

para uma prática profissional eficiente.

Além disso, Santos (1997) assinala que a universidade quase sempre se constitui na última oportunidade formal de ensino que pode garantir ao aluno a remediação e o desenvolvimento do hábito de leitura e de compreensão de textos, indispensáveis ao profissional que ela se propõe a formar.

Algumas pesquisas (ANDRADE; MARTINS, 2003; SANTOS et al., 2002) têm sido desenvolvidas com o intuito de verificar se a compreensão de livros textos adotados em determinadas disciplinas está relacionada com o desempenho do aluno nestas disciplinas. Para tal, os estudos tem feito uso da técnica *cloze*. Os resultados encontrados nestas pesquisas são bastante divergentes.

Santos et al. (2002) apresenta que a técnica *cloze* é bastante eficaz sob o ponto de vista prático em função dos altos índices de correlação positiva de seus resultados com o desempenho acadêmico; isto é, alunos com maiores percentuais no teste apresentam melhores resultados nas médias das disciplinas. Já Andrade e Martins (2002) identificaram uma correlação fraca entre os resultados do teste *cloze* e o desempenho dos alunos na disciplina.

Diante da importância da leitura, e independente da concepção de compreensão adotada, o objetivo da pesquisa é verificar se existe relação entre o desempenho obtido pelos alunos na disciplina de Contabilidade de Custos I e os resultados do teste *Cloze*. A hipótese de trabalho é de que existe relação entre o desempenho obtido pelos alunos e a sua pontuação nos testes *Cloze*.

O teste *cloze* foi aplicado à 31 alunos, de um total de 40 alunos, da disciplina de Contabilidade de Custos I do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) na primeira semana de aula do primeiro semestre letivo do ano de 2005. Para aplicação do teste *cloze* foi selecionado um trecho com aproximadamente 250 palavras do livro de Contabilidade de Custos¹ adotado na disciplina. Para cumprir o objetivo da pesquisa, verificar se existe de relação entre o desempenho obtido pelo aluno no teste *Cloze* e o seu correspondente desempenho na disciplina, foi calculado o coeficiente de correlação de *Pearson*.

O trabalho é composto por cinco seções. Após esta introdução é apresentada a fundamentação teórica sobre o tema da pesquisa. A terceira seção traz a metodologia utilizada para cumprir o objetivo do estudo. A quarta seção apresenta os resultados do estudo e a análise destes resultados. A quinta seção apresenta as considerações finais do trabalho.

2 Fundamentação Teórica

As fórmulas de legibilidade (*Readability Formulas*) não estão devidamente validadas para a língua portuguesa, enquanto que o uso da técnica *Cloze* é recomendado pela *International Reading Association*. Para esta associação profissional, o *Cloze* é a melhor técnica para mensurar compreensibilidade, mais do que as fórmulas de legibilidade (*Readability Formula*) (KLARE, 1988 apud STEVENS; STEVENS; STEVENS, 1993). De acordo com Bormuth (1975), “a Técnica *Cloze* de compreensibilidade é [...] suportada por pesquisas [e] é possivelmente o mais completo validado e sofisticado método de testá-la usado atualmente...” [tradução nossa].

Criada por W. Taylor em 1953, a Técnica *Cloze* é uma técnica da psicolinguística, fundamentada na Teoria da Informação e na noção de amostra aleatória, cujo objetivo é a mensuração da compreensibilidade (ADELBERG; RAZEK, 1984). Esta técnica consiste na retirada de palavras e substituição por um espaço pontilhado. Os leitores têm que preencher, de acordo com o contexto, tais espaços, sendo que o índice de compreensibilidade do texto é

dados pela maior ou menor facilidade que o leitor tem para reconstituir tal texto (STEVENS; STEVENS; STEVENS, 1993). Segundo Williams et al. (2002) no cerne do método *Cloze* encontra-se uma unidade funcional de medida, chamada de *cloze*. É pronunciada como o verbo *close* e é derivado de *closure* (lacuna). Acrescenta que o termo *closure* é originário da psicologia *gestalt*, que se refere à tendência do ser humano, de completar padrões familiares que não estão exatamente completos — por exemplo, perceber um círculo, de maneira completa, fechando mentalmente as falhas na continuidade do traçado do círculo. Pode-se completar a linha do círculo porque, mesmo havendo muitas falhas de continuidade em seu traçado, ele é tão familiar que ainda pode ser reconhecido. O mesmo princípio se aplica à linguagem, no exemplo: patos grasnam e _____ latem, a maioria das pessoas irá inserir a palavra cães. Se a palavra omitida é a mesma que o leitor escolheu, o leitor ganha um ponto, equivalente a uma unidade *cloze*.

Conforme Williams et al. (2002), para medir a clareza pelo método *Cloze* seguem-se os passos abaixo:

- a) os trechos do texto a ser avaliados são escolhidos aleatoriamente;
- b) a décima sexta palavra e, a partir dela, toda quinta palavra do trecho selecionado é retirada e substituída por lacunas de tamanho único;
- c) o trecho é repassado aos participantes, que não tiveram contato prévio com o trecho completo;
- d) aos participantes, é dada a instrução de preencherem as lacunas com as palavras que acreditem terem sido retiradas;
- e) as respostas são consideradas corretas quando eles completam a lacuna com a palavra que foi retirada;
- f) a passagem que proporcionar o maior número de acertos será considerada a mais clara, com relação ao assunto em questão e, também, a mais clara para o público-alvo representado pelo grupo participante da avaliação. O trecho que permitir a segunda pontuação mais alta será considerado o segundo mais claro e assim por diante.

Bormuth (1968) demonstrou que os resultados do método *Cloze* possuem correlação com os de outros métodos como, por exemplo, de métodos de compreensão. Ele verifica ainda a existência de algumas vantagens comparativas para o uso da versão comum do método *Cloze* como medidor da clareza:

- os testes pelo método *Cloze* são simples e fáceis de preparar, gerenciar e avaliar;
- os itens do método *Cloze* estão embutidos no próprio texto, evitando, assim, sofrer a influência daqueles que fazem o teste;
- os testes pelo método *Cloze* demonstraram ser altamente confiáveis e válidos como medidores da clareza relativa dos materiais propostos;
- as respostas podem ser avaliadas de forma objetiva e simples.

O método *Cloze* não apresenta nenhuma suposição quanto à correlação entre a facilidade de compreensão e a frequência de aparecimento de elementos como comprimento de palavras e sentenças, palavras diferentes ou semelhantes, partes do discurso, voz ativa ou termos concretos. As unidades avaliadas no método *Cloze* são as reproduções do texto efetuadas com sucesso (WILLIAMS et al., 2002).

Bormuth (1968) comenta ainda que, diferentemente da fórmula da clareza, o método *Cloze*

permite uma medição direta da eficácia com que um leitor interage com o texto. A eficiência do processo de compreensão leitura depende da capacidade do leitor de prever o conteúdo, do conhecimento prévio do assunto pelo leitor, simplicidade e consistência do estilo de escrita e o uso, pelo autor, das convenções da linguagem (GUILLEMETTE, 1989 apud WILLIAMS et al., 2002). Segundo esse autor, o método *Cloze* capta o ponto de partida em que se encontra o leitor, suas experiências, compreensão e expectativas, como por exemplo: uso de frases não convencionais ou obscuras, jargão não familiar. O grau até o qual o leitor consegue prever a parte ausente do texto é considerado um indicativo da eficácia na comunicação.

Existem três métodos de pontuação comumente utilizados, segundo Kobayashi (2002) apud Williams et al. (2002):

- a pontuação a partir da palavra exata;
- a pontuação a partir da análise semântica e sintática;
- a pontuação a partir da palavra, aceita do ponto de vista semântico, mas não do ponto de vista sintático.

Kobayashi (2002) apud Williams et al. (2002) diz ainda que a resposta de um participante pode diferir da palavra substituída pela lacuna em significado, inflexão gramatical e ortografia. Alguns adeptos do método *Cloze* de medição da clareza estabeleceram que os pontos seriam marcados apenas para aqueles que substituíssem a lacuna pela mesma palavra retirada do texto (WILLIAMS et al., 2002). No entanto, eles desconsideram pequenos erros de ortografia. Adelberg (1979) e Williams et al. (2002) apontam que as pesquisas realizadas por Taylor (1953), Rankin (1957; 1959), Ruddell (1963) e outros, concluíram que, embora os sinônimos aumentem a quantidade de pontos, eles não se apresentaram significantes estatisticamente.

Bormuth (1968) classificou as respostas em três categorias: conforme a exata correspondência ou não com a palavra retirada do texto; conforme a reposição por uma palavra sinônima ou conforme o valor semântico (substantivo, adjetivo, advérbio, conjunção, etc.) em relação à palavra retirada. Depois, classificou a resposta, em cada categoria, segundo sua correção gramatical ou não. Somente as respostas gramaticalmente corretas possuíam correlação significativa com os testes de compreensão. Quando as pontuações baseadas nas respostas que substituíam corretamente as palavras retiradas eram consideradas constantes, todas as outras correlações deixavam de existir. Assim, as respostas consideradas exatas forneciam a melhor medida de compreensão obtida do texto (WILLIAMS et al., 2002).

Conforme evidência Williams et al. (2002), o método *Cloze* difere de todas as fórmulas de contagem de elementos, empregadas para avaliar a clareza. Segundo Taylor (1957) apud Williams et al. (2002), o método *Cloze* parte do princípio de que:

- quanto mais claro o texto, melhor compreendido ele será, mesmo que algumas palavras sejam deixadas de fora;
- quanto melhor compreendido um texto, mais provável será a capacidade do leitor de adivinhar a palavra ausente do texto.

Os resultados a partir do método *Cloze* aplicam-se direta e exclusivamente no indivíduo e materiais utilizados. Contudo, os resultados podem ser tão generalizados quanto maior o número de grupos de indivíduos e materiais que estejam adequadamente representados nas amostras utilizadas pelos pesquisadores (TAYLOR, 1957).

Para Stevens; Stevens e Stevens (1993), o método *Cloze* não só mede a clareza do material escrito, mas serve, também, como medição testada e válida de o leitor ter compreendido o

texto ou não. O método *Cloze* baseia-se em pesquisas e é possivelmente o método mais detalhado, válido e sofisticado para saber se uma passagem é compreensível (BORMUTH, 1975). Conforme Stevens; Stevens e Stevens (1993), o método *Cloze* foi validado ao comparar suas pontuações de clareza do texto à pontuações padronizadas de compreensão da leitura do mesmo material, pelos mesmos leitores. Os pesquisadores descobriram que os leitores avaliados pelo método *Cloze* apresentaram pontuações semelhantes em testes de compreensão de leitura padronizados (ANDERSON, 1974). Estudos indicam que as respostas a itens avaliados pelo método *Cloze* fornecem medições válidas em relação às habilidades dos leitores para compreensão do texto e às dificuldades inerentes aos textos (ADELBERG; RAZEK, 1984). De fato, conforme afirma Bormuth (1975), a pesquisa mostra que as pontuações pelo método *Cloze* e pelos testes de compreensão da leitura apresentam-se de forma tão inter-relacionadas que parecem ser resultado do mesmo atributo: compreensão da leitura. Haar e Kossack (1990) apud Stevens; Stevens e Stevens (1993) dizem que os testes do método *Cloze* indicam que este representa uma medição muito confiável e objetiva da compreensão da leitura.

Stevens; Stevens e Stevens (1992) afirmam que, no âmbito da contabilidade, o método *Cloze* pode auxiliar grandes empresas ou usuários de livros de contabilidade a medir a clareza de textos ou documentação em potencial.

Essa técnica tem se mostrado bastante eficaz, tanto do ponto de vista prático, tendo em vista a facilidade de elaboração, aplicação e correção, bem como do ponto de vista empírico, em função dos altos índices de correlação positiva de seus resultados com o desempenho acadêmico; isto é, alunos com maiores percentuais no teste apresentam melhores resultados nas médias das disciplinas (SANTOS et al., 2002).

Na área contábil, a técnica *Cloze* tem sido utilizada para avaliação da compreensibilidade tanto de livros textos (ADELBERG; RAZEK, 1984; ANDRADE; MARTINS, 2003; STEVENS; STEVENS; STEVENS, 1993), quanto de relatórios contábeis e financeiros. Utilizando-se essa técnica, foram identificadas divergências quanto a compreensibilidade entre os usuários e os preparadores de relatórios financeiros (ADELBERG, 1979; SMITH; TAFFLER, 1992).

Flory; Phillips e Tassin (1992) apud Stevens; Stevens e Stevens (1993) utilizam uma fórmula para medir a clareza de livros de contabilidade de nível intermediário. Eles afirmam que as fórmulas de medição de clareza são ferramentas confiáveis e válidas. Concluem também, que o método *Cloze* é conceitualmente incorreto e não prático. Em particular, Flory; Phillips e Tassin (1992) apud Stevens; Stevens e Stevens (1993) criticam o método *Cloze* por ser este altamente dependente da habilidade dos leitores em compreender o material disponibilizado, além de ser menos confiável do que as fórmulas de medição de clareza. Concluem, ainda, que o método *Cloze* é difícil demais para ser utilizado. Essa crítica sobre o método *Cloze*, refuta o argumento de que as pesquisas acadêmicas no campo da clareza não só consideram o método *Cloze* como o melhor critério para avaliar a clareza para adultos, mas também conclui que as fórmulas de clareza não conseguem fornecer nenhuma caracterização adequada da clareza (DAVIDSON; KANTOR, 1982 apud STEVENS; STEVENS; STEVENS, 1993).

Num estudo de quatro livros de contabilidade, de nível intermediário, concluiu-se que a clareza variou significativamente dentro dos textos e que um dos textos foi considerado mais inteligível do que os outros (ADELBERG; RAZEK, 1984). Nos Estados Unidos, um outro estudo contrastou a clareza de duas fontes originais e livros sobre tributação federal, os dois textos foram classificados como menos inteligíveis do que as fontes originais (RAABE; STEVENS; STEVENS, 1984). Andrade e Martins (2003), examinaram dois livros de Contabilidade, concluindo pela sua adequação aos períodos considerados. Segundo esses

autores, a quase totalidade dos textos obtiveram média superior ao nível de 44%, indicando serem compreensíveis para a maioria dos alunos submetidos ao teste.

3 Metodologia

Participaram desse estudo 31 alunos, de um total de 40 alunos, da disciplina de Contabilidade de Custos I do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O teste *Cloze* foi aplicado coletivamente na primeira semana de aula do primeiro semestre de 2005. Não houve repetição da participação de alunos. Foi questionado se o aluno já conhecia o texto, sendo todas as respostas negativas.

Foi selecionada uma parte do livro de Contabilidade de Custos adotado como bibliografia básica nesta disciplina². Este texto foi estruturado segundo a técnica de *Cloze* tradicional, um texto de aproximadamente 250 vocábulos, com omissão do quinto vocábulo, num total de 50 lacunas a serem preenchidas. Selecionou-se parte do livro que tratava dos conceitos dos termos: gasto, desembolso, investimento, custos, despesa e perda.

Junto a cada teste foi anexado um formulário de instruções incluindo informações sobre os objetivos do trabalho e um pequeno modelo sobre como proceder no preenchimento das lacunas. Os estudantes foram instruídos a preencher os espaços em branco com o vocábulo que eles pensavam que foi retirado.

Os dados foram individualmente corrigidos e tabulados em planilhas, listando as respostas em certo, errado ou em branco, desconsiderando um questionário com mais de 20 lacunas deixadas em branco por um estudante. Assim, foram considerados nesta pesquisa 30 questionários respondidos.

As respostas foram consideradas corretas quando os estudantes acertaram o vocábulo retirado. Cada lacuna preenchida com o vocábulo correto computou um ponto para o aluno. Os pontos dos estudantes foram interpretados como uma mensuração da compreensibilidade do livro texto.

O aluno que alcançou o maior número de acertos foi considerado o “aluno que mais compreendeu” o livro texto. O aluno que alcançou o segundo maior número de acertos foi considerado o “segundo aluno que mais compreendeu” o livro texto, e assim por diante.

Destaca-se que nesta pesquisa o uso de palavras sinônimas não foi considerado, conforme aponta Adelberg (1979): embora os sinônimos aumentem a quantidade de pontos, eles não se apresentaram significantes estatisticamente. E, por este motivo, não foram considerados os sinônimos neste trabalho.

Tradicionalmente, o significado dos escores do teste *Cloze* é conferido segundo três níveis de leitura (ADELBERG, 1979; SANTOS et al., 2002; SMITH; TAFFLER, 1992). Um percentual de até 44% de acerto indica que o leitor conseguiu retirar poucas informações da leitura e, conseqüentemente, obteve pouco êxito na compreensão. Um percentual de acertos entre 44% a 57% do texto mostra que a compreensão da leitura é suficiente, porém indica a necessidade de auxílio adicional externo. Por fim, um nível de acertos superior a 57% equivale a um nível de autonomia de compreensão do leitor.

Dessa forma, os escores do teste *Cloze* foram classificados segundo estes três níveis de leitura. Foi verificada a correlação entre os resultados do teste *Cloze* e as notas obtidas pelos alunos durante a disciplina.

4 Resultados

A tabela 1 apresenta os resultados do teste *Cloze* e as notas semestrais por aluno. Foram aplicados no total 31 questionários contendo cada um 50 lacunas, totalizando 1.550 lacunas.

Os resultados apresentados na tabela 1 mostram que o aluno de nº 1 deixou 28 espaços em branco, sendo eliminado da amostra. Observa-se que o número máximo de acerto foi de 33 lacunas (66% do total – desvio padrão de 6). O aluno que mais preencheu as lacunas com palavras incorretas foi o de nº 13, com 28 lacunas preenchidas incorretamente (56% do total de lacunas – desvio padrão de 4).

Aluno	Quant. de Respostas Corretas		Quant. de Respostas Erradas		Quant. de Respostas Nulas		Nota Semestral Obtida	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Valor	%
1	11	22%	11	22%	28	56%	1.2	12%
2	15	30%	27	54%	8	16%	3.8	38%
3	16	32%	26	52%	8	16%	1.4	14%
4	17	34%	14	28%	19	38%	2.9	29%
5	19	38%	15	30%	16	32%	4.5	45%
6	20	40%	16	32%	14	28%	4.0	40%
7	20	40%	19	38%	11	22%	6.6	66%
8	21	42%	17	34%	12	24%	2.5	25%
9	21	42%	23	46%	6	12%	7.1	71%
10	21	42%	23	46%	6	12%	6.9	69%
11	22	44%	24	48%	4	8%	6.4	64%
12	22	44%	26	52%	2	4%	6.2	62%
13	22	44%	28	56%	0	0%	6.3	63%
14	23	46%	14	28%	13	26%	3.1	31%
15	25	50%	19	38%	6	12%	5.7	57%
16	25	50%	20	40%	5	10%	5.3	53%
17	26	52%	24	48%	0	0%	5.7	57%
18	27	54%	21	42%	2	4%	6.3	63%
19	27	54%	22	44%	1	2%	9.8	98%
20	27	54%	23	46%	0	0%	3.0	30%
21	28	56%	21	42%	1	2%	6.8	68%
22	28	56%	22	44%	0	0%	5.5	55%
23	29	58%	21	42%	0	0%	5.8	58%
24	30	60%	17	34%	3	6%	8.2	82%
25	30	60%	17	34%	3	6%	5.2	52%
26	30	60%	19	38%	1	2%	5.2	52%
27	30	60%	20	40%	0	0%	9.8	98%
28	31	62%	18	36%	1	2%	2.6	26%
29	32	64%	18	36%	0	0%	5.6	56%
30	33	66%	14	28%	3	6%	9.6	96%
31	33	66%	17	34%	0	0%	7.8	78%
Total	761	49%	616	40%	173	11%	170.1	55%
Média	25		20		6		5.5	
Mínimo	11		11		-		1.2	
Máximo	33		28		28		9.8	
Desvio Padrão	6		4		7		2.3	

Fonte: Elaboração Própria.

Tabela 1 – Resultados do Teste *Cloze* e as Notas Semestrais por Aluno

A maior nota do semestre foi de 9,8 pontos (98% do total de pontos distribuídos). A menor nota foi de 1,2 ponto (12% do total de pontos distribuídos).

A tabela 1 mostra que o total geral de acertos foi de aproximadamente 49% , de lacunas preenchidas incorretamente foi 40% e lacunas deixadas em branco foi de 11%. As notas do semestre atingiram na média 55% do total de pontos distribuídos.

A tabela 2 apresenta os resultados da técnica *Cloze* hierarquizados segundo os níveis de pontuação sugeridos por Adelberg (1979), Santos et al. (2002) e Smith; Taffler, (1992).

Os escores do teste *Cloze* apontam que o livro de Contabilidade de Custos, para 12 alunos (40% do total da amostra), possui baixo grau de compreensibilidade, indicando que esses estudantes conseguiram retirar poucas informações da leitura.

Entre os percentuais de 44% a 57% de acertos ficaram 9 alunos, 30% da amostra, indicando que a leitura é suficiente, porém os alunos necessitam de auxílio adicional externo para obterem êxito na compreensão do livro.

Apenas 9 alunos (30% da amostra) obtiveram pontuação superior a 57% de acertos, considerando o livro compreensível, indicando que tiveram autonomia na compreensão do livro.

Níveis de Pontuação	Quantidade de Alunos	Grau de Compreensibilidade
Até 44%	12	40%
Entre 44% e 57%	9	30%
Superior a 57%	9	30%
Total	30	100%

Fonte: Elaboração Própria.

Tabela 2 – Níveis de Pontuação e Grau de Compreensibilidade

A tabela 3 apresenta os resultados da correlação entre a quantidade de lacunas preenchidas corretamente (grau de compreensibilidade) hierarquizadas segundo o nível de pontuação e a nota semestral obtida pelo aluno. Observa-se que os 12 alunos que apresentaram pontuação inferior a 44% apresentaram correlação significativa de 0,6959 entre a nota obtida na disciplina e a quantidade de lacunas preenchidas corretamente. A correlação foi de 0,4602 para os alunos que apresentaram pontuação entre 44% e 57%. A mais baixa correlação, apenas 0,2589, ocorreu entre as notas semestrais e a pontuação superior a 57% obtida no teste *cloze*.

Níveis de Pontuação	Correlação de Pearson
Até 44%	0.6959
Entre 44% e 57%	0.4602
Superior a 57%	0.2589
Geral	0.5692

Fonte: Elaboração Própria.

Tabela 3 – Correlação entre os Níveis de Pontuação e Grau de Compreensibilidade e as Notas Semestrais

Em termos gerais, a correlação entre as notas obtidas pelos alunos na disciplina no primeiro semestre de 2005 e a quantidade de lacunas preenchidas com a palavra correta foi de 0,5692 (TABELA 3).

Com base nos dados apresentados nesta seção, infere-se que a obtenção de um maior número de acertos no teste *cloze* não indica que o aluno irá obter um bom desempenho na disciplina.

Pode-se deduzir que os alunos que compreenderam o texto do teste *cloze* possuem a capacidade de obter um bom aprendizado durante a disciplina porque compreendem o livro texto adotado. Porém, somente este pré-requisito não garante o bom desempenho do aluno. Além de possuir a capacidade de compreensão o aluno precisa saber utilizá-la.

Para o aluno que obtiver um menor número de acertos, os resultados do teste *cloze* podem ser usados como indicativo de um desempenho ruim do aluno. Dessa forma, o aluno que não consegue obter um nível de autonomia na leitura e compreensão do livro texto, irá apresentar um desempenho ruim na disciplina.

5 Considerações Finais

O objetivo foi de verificar se existe relação entre o desempenho obtido pelos alunos na disciplina de Contabilidade de Custos I e os resultados do teste *Cloze*. Participaram do estudo 31 alunos da disciplina de Contabilidade de Custos I do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

A hipótese de trabalho foi em parte comprovada, porque apenas para os alunos que obtiveram um menor número de acertos, foi identificada a relação destes com o desempenho na disciplina. Dessa forma, o aluno que não consegue obter um nível de autonomia na leitura e compreensão do livro texto poderá apresentar um desempenho ruim na disciplina

De posse dos resultados do teste *cloze* no início do semestre o professor pode preparar melhor as aulas com instrumentos pedagógicos que desenvolvam melhor a habilidade de leitura dos alunos que conseguiram pontuação baixa no teste *cloze* e que estimulem os alunos que possuem uma boa capacidade de compreensão, porém precisam se dedicar ao estudo da disciplina para obterem um bom desempenho durante o semestre letivo.

Referências

- ADELBERG, A. H. A Methodology for Measuring the Understandability of Financial Report Messages. **Journal of Accounting Research**, v. 17, n. 2, p. 565-592, Autumn, 1979.
- ADELBERG, A. H.; RAZEK, J. R. The *Cloze* Procedure: A Methodology for Determining the Understandability of Accounting Textbooks. **The Accounting Review**, v. 59, n. 1, p. 109-122, jan. 1984.
- ALVES, S. V. **Trabalhando as Inteligências Múltiplas em Sala de Aula**. Brasília: Plano Editora, 2003.
- ANDERSON, T. H. *Cloze* measures as indices of achievement comprehension when learning from prose. **Journal of Educational Measurement**, v. 11, p. 83-92, 1974.
- ANDRADE, J. X.; MARTINS, G. A. Compreensibilidade de livros-texto de contabilidade: um estudo empírico com a utilização da técnica *Cloze*. **Anais...** 4º. Congresso da USP de Contabilidade e Controladoria, São Paulo, 2003.
- BORMUTH, J. R. *Cloze* Test Readability: Criterion Reference scores. **Journal of Education Measurement**, v. 5, n. 3, p. 189-196, 1968.
- BORMUTH, J. R. The *Cloze* Procedure Literacy in the Classroom. In: Help for the Reading Teacher: New Directions in research. **National Conference on Research in English**. New York, 1975.
- MASETTO, M. T. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo: Summus, 2003.
- RAABE, W; STEVENS, K; STEVENS, W. Tax Textbook Readability: Application of the *Cloze* method. **Journal of the American Taxation Association**, p. 66-73, 1984.
- SANTOS, A. A. A. et al. O Teste *Cloze* na Avaliação da Compreensão em leitura. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.15, n. 3, p.549-557, 2002.

SMITH, M.; TAFFLER, R.. Readability and Understandability: Different measures of the Textual Complexity of Accounting Narrative. **Accounting, Auditing e Accountability Journal**, v. 5, n. 4, p. 84-98, 1992.

STEVENS, K. C.; STEVENS, L. T.; STEVENS, W. P. A response to “measuring readability: a comparison of accounting textbooks”. **Journal of Accounting Education**, v. 11, p. 287-292, 1993.

STEVENS, K.; STEVENS, K. T.; STEVENS, W. P. Measuring the Readability of business writing: the *Cloze* procedure versus readability formulas. **The Journal of Business Communication**, v. 29, n.4, p.367-382, 1992.

TAYLOR, W. L. *Cloze* Readability Scores as Indices of Individual Differences in Comprehension and Aptitude. **Journal of Applied Psychology**, v. 41, n.1, p. 19-26, 1957.

WILLIAMS, J. et al.. Measuring Readability in Accounting: an Application and Evaluation of the Close Procedure. **Journal of financial Education**, p. 1-17, 2002.

Notas

¹ MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

² MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.